

CONTEÚDOS DE ENSINO: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS.

Robson Simplicio de Sousa¹ (IC)*, Verno Krüger² (PQ).
robsonsimplicio@hotmail.com

¹Instituto de Química e Geociências, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Campus Capão do Leão, s/n, 96010-900 Pelotas – RS, Brasil.

²Departamento de Ensino, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rua Alberto Rosa, 154, 96010-770 Pelotas – RS, Brasil.

Palavras Chave: conteúdos de ensino, currículo.

Introdução

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2010 dentro disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Química do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Concordamos com Sacristán (1998)¹ quando afirma que os conteúdos legítimos de ensino ou de currículo de um determinado momento refletem uma visão de aluno, da função educacional e da relação escola-sociedade. Neste contexto, tentaremos delimitar quais critérios são utilizados para seleção de conteúdos de Química em nível médio em Pelotas (RS). Ainda segundo este autor, o que se ensina, se sugere ou se obriga alguém a aprender, expressa os valores e funções que a escola difunde num contexto social e histórico.

Diante disso, a pesquisa envolveu professores de Química de 4 escolas estaduais de Pelotas (RS) que integram o projeto PIBID-UFPel. A pesquisa partiu de entrevistas com aplicação de questionários semi-abertos sobre currículo. Das respostas dos professores, foi analisada aquela que se referia aos seus critérios para escolha dos conteúdos de ensino de suas turmas. Essas respostas foram submetidas à análise de conteúdos, metodologia que descreve e interpreta o conteúdo de textos possibilitando uma reinterpretação das mensagens atingindo uma compreensão de seus significados para além de uma leitura comum².

Resultados e Discussão

Dos 11 professores de Química que compõem o corpo docente das escolas, apenas 6 aceitaram responder à entrevista. A tabela 1 mostra as categorias que puderam ser criadas a partir das respostas e as respectivas manifestações dos entrevistados.

Diante dos dados da Tabela 1, é perceptível que a maioria dos professores se baseiam nos conteúdos do “vestibular e do PAVE” ou ainda no “currículo da escola”. Isso quer dizer que uma parte das escolas orienta seus currículos no sentido de preparar os alunos para o curso superior, o que foge das finalidades do ensino médio definidas na LDB³. Outra resposta destacada pode representar o ainda

estrito vínculo livro didático-professor que muitas vezes não vê o livro como ferramenta, mas como definidor currículo. Isso também é possível inferir a partir das manifestações daqueles que seguem o currículo da escola que muitas vezes são cópias dos livros didáticos. Assim, observamos que os critérios não têm coerência com as funções previstas pela escola de promoção educacional e não classificatória.

Tabela 1. Critérios para seleção de conteúdos de ensino dos professores.

Categorias	Manifestações
Livros didáticos (1)	Os conteúdos são baseados em livros didáticos (1).
PAVE*/ Vestibular (5)	A escola optou por seguir os conteúdos do PAVE o que permite que se trabalhe de forma mais tradicional (4); A Escola segue um padrão do Ensino Médio que visa dar ao aluno condições de enfrentar o vestibular (1).
Currículo da escola (5)	Segue o currículo da escola (4); Segue a ordem de conteúdos prevista pelo currículo (1).
Assuntos atrativos (1)	Adéqua-se à turma Procura desenvolver assuntos mais atrativos (1).
Assuntos importantes (1)	Os professores da área separam aqueles [assuntos] que são importantes (1).
Carga horária (1)	[conteúdos] que sejam adequados a carga horária que tem na escola (1).

* PAVE é o Programa de Avaliação da Vida Escolar da UFPel.

Conclusões

A maioria dos professores segue listagens de conteúdos pré-definidas, seja no currículo da escola seja a partir dos conteúdos utilizados para os exames de acesso à universidade. Desta forma, a maioria destes professores não se autorizam a fazer uma seleção de conteúdos, o que é feito apenas por dois professores, que utilizam os critérios “assuntos atrativos” e “assuntos importantes” para esta seleção. Contudo, no primeiro caso, é levado em conta o que é significativo para os alunos. No segundo caso, o parâmetro são os professores.

¹ Sacristán, J. Gimeno. *Compreender e transformar o Ensino*/ J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; trad. Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. ed. – ArtMed, 1998.

² Moraes, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

³ BRASIL. Lei 9394 – LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.